

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

1 anno.	1.200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis

NUMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3.000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor - Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os autographos. Anuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva - Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO - 123

Guimarães

EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança do importe da assignatura do nosso semanario, rogando portanto aos nossos estimados assignantes a fineza de aceitarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim o trabalho e a despeza de uma nova cobrança.

Mais pedimos aquelles dos nossos estimados assignantes que quizerem fazer o pagamento por intermedio de qualquer pessoa residente em Vizella, o favor de o fazerem saber á Redacção, com a possivel brevidade.

INTERESSES LOCAES

Será sonho?

E' este o thema obrigatorio das muitas cartas que temos recebido dos nossos assignantes de fóra de Vizella e seus verdadeiros admiradores, e das conversas que temos tido com alguns dos nossos amigos d'aqui sobre a materia dos dois artigos publicados n'esta secção advogando um dos maiores interesses d'esta terra: a luz.

Como aventassemos a ideia de

que n'um periodo curtissimo poderia Vizella fruir esse importante melhoramento, é claro que os nossos artigos produziram nos numerosos leitores do *Echos de Vizella* um enorme alvoroço despertando-lhes a curiosidade e o interesse que se manifesta nas repetidas perguntas que nos tem sido dirigidas.

Que não é sonho nem utopia a idêa de illuminar Vizella pelo aperfeiçoado e limpo systema da electricidade e podemos abertamente garantir aos nossos leitores anceosos.

Que a Companhia dos Banhos de Vizella tem de lutar com grandes difficuldades na realisação do desideratum de todos os vizellenses é incontestavel, como incontestavel é que todas as empresas são trabalhosas e tanto mais quanto mais grandiosas e arrojadas.

Mas o que tambem é certo é que com vontade e preserverança tudo se consegue; que nós sabemos que da parte da Ex.^{ma} Direcção da Companhia ha toda a vontade em dotar Vizella com tão importante melhoramento e que d'esse modo é natural que a boa vontade remova os obstaculos que existem e assim a Companhia consiga attingir o seu tão desejado fim.

Espera-me, e que ninguem me roube o teu nome e o meu desejo.

E estreitou, apaixonadamente, entre os seus braços a linda rapariga.

Raphael com uma pequena trouxa e uns tantos mil reis por fortuna, partiu em busca de riquezas para ofertar á mulher que amava.

Orphão desde tenra idade, sem familia alguma, tomou-o a seu cargo o cura d'aldeia, que foi para elle um verdadeiro pae e invejavel protector.

Paulina, filha d'uns pobres mas honrados pescadores, outro sonho não alimentava que não fosse o de ser rica. Se amava Raphael era porque este lhe tinha prometido tornal-a possuidora de grandes riquezas.

Quando em companhia de sues paes, ia alguma vez á cidade e, antes via passar uma luxuosa carruagem conduzindo uma elegante dama, exclamava cheia de admiracção e inveja:

—Que feliz!

Isto basta para se comprehender

Por informações particulares sabemos que a Ex.^{ma} Camara de Guimarães não negará o seu apoio ao arrojado projecto, e nem outra coisa era de esperar dos cavalheiros que tão dignamente occupam as cadeiras do poder sendo como é certo que Vizella ahi se encontra admiravelmente representada por um dos seus mais queridos filhos.

Do exposto podem ver os nossos leitores que não phantasiavamos quando entreviamos Vizella constellada por centenas de pontinhos luminosos e scintillantes hobreando assim com as terras que, em condicções locaes, caminham na vanguarda do progresso.

Cremos ter assim respondido ás numerosas perguntas que nos tem sido feitas restando-nos apenas patentear aqui o nosso profundo agradecimento a todos os que se tem dignado dirigir-nos, nas suas cartas, desmerecidas mas penhorantes palavras de louvor pela nossa attitude e pelo modo leal como temos tractado esta e outras questões.

PELA CEARA ALHEIA

Fumistas e anti-fumistas

Desde que um dia um bando

que, se Paulina amava Raphael era porque este lhe promettera toda uma vida cheia de riqueza e felicidade. Ao despedir-se, o rapaz disse com a voz embargada pela emoção: —Adeus! Não me esqueças, Paulina! —Juro-te! replicou a ambiciosa, sem derramar uma lagrima sequer.

II

Passaram-se seis annos. Ignorava-se o paradeiro de Raphael. Paulina esquecera por completo aquelle amor. Morreria? interrogava-se, quando alguma vez pensava n'elle.

Havia pouco mais de um anno que um elegante rapaz chamado Ernesto Miranda viera áquella aldeia no unico intento de esboçar no seu album os sitios mais pittorescos.

—Uma tarde, ao voltar das suas excursões, encontrou-se, na praia, com a formosa Paulina.

Ernesto ficou admirado de ver uma aldeã tão divina.

alegre se lembrou de iniciar uma campanha formidavel, apesar de ser movida por por poucos individuos, contra o amargo prazer de transformar em espiraes de fumo uns pequeninos rolos de tabaco mais ou menos puro, e de papel melhor ou peor fabricado, tem-se movido, em Guimarães principalmente, uma guerra terrivel entre fumistas e anti-fumistas, guerra em que já, no campo da imprensa, se tem terçado pennas pró e contra o uso do tabaco.

Foi assim que, no ultimo n.º do *Commercio de Guimarães* deparamos com um pequeno artigo subordinado á epigraphe «*Cartas de um anti-fumista*» assignado por S. e dirigido aos seus confrades na insangrenta lucta contra a pobre planta que, depois de secca e manipulada, é reduzida a cinzas para gaudio e regalo dos que, nem á mão de Deus Padre, acceitam ou podem acceitar como boa a doutrina dos recém-confederados.

E um d'elles, o nosso caro amigo A. I. que, n'um dos ultimos n.ºs d'um outro periodico vimarenense, fez publicar um artigo que não lemos, mas que conjecturamos não ser muito de molde a satisfazer os anti-fumistas, é, no artigo em questão, barbaramente *tosado* parece-nos que por não crer na efficacia da Liga e suppor,

Paulina, vendo-o, disse para consigo: Que elegante! Será rico? Muitas outras tardes tornaram-se a encontrar e, um mez depois, dizia-lhe Paulina: O homem que pretender o meu amor ha-de ser rico, pois pobre já eu sou.

III

Paulina e Ernesto amam-se. Ella pensando na felicidade que tanto procurou, elle sentindo um intenso amor que o forçou a dar um passo e lhe acarretou tão funestas consequencias.

Uma tarde que, sentado na praia esperava a chegada dos seus enlevos, dizia com os seus botões:

—Sou um idiota! Esta rapariga tornou-me o juizo. Quer um homem rico! Eu não o sou.

(CONTINUA)

FOLHETIM

O que faz a ambição

I

—Adeus querida Paulina!...

—Adeus Raphael! Não esqueças que te espero, e volta depressa, com uma fortuna que assombre toda a nossa aldeia.

—Juro-te... Em breves annos, o necessario para satisfazer os teus desejos se a sorte me favorecer, has-de ter-me a teu lado... Não me esqueças... Não te esquecerê!

com mais ou menos fundadas razões, que algum ou alguns dos linguistas já, a esta hora, devem ter por mais de uma vez cedido á diabólica tentação do vicio dando-se ao *abominavel crime* (não nos referimos á quebra da palavra) de aspirar, ás escondidas, o perfume diabolicamente agradável do negregado cigarro, perfume que, para os linguistas, deve ter agora a dupla tentação de um habito (não queremos dizer vicio profundamente inveterado e, peor ainda, a do *fructo prohibido*, incontestavelmente a que mais seduz e mais atrahê.

Longe de nós o duvidar da palavra de honra solemnemente empenhada dos que, no fim de um succulento e alegre jantar quando o mafarrico do cigarro mais apetece e agrada, juraram uma abstinencia absoluta da excommungada planta, mas, sem que punhamos em duvida essa palavra d'honra que acatamos e respeitamos, deixem nos duvidar tambem dos resultados, aliaz beneficos, da sua campanha.

O habito do fumo é, como todos os habitos, ou talvez mais que nenhum d'elles, uma segunda existencia d'aquelle que, geralmente na infancia ou na adolescencia, se lhe entregou e adoptou fazendo-o uma parte de si mesmo, não sendo portanto possivel ou pelo menos facil a qualquer o desfazer-se d'esse habito antigo sem se inpor uma certa violencia e portanto uma certa contrariedade.

Como se pode admitir que um homem, mormente um trabalhador de espirito (ha muitos na Liga) possa, constantemente contrariado e até obcecado pela inevitavel lucta entre o habito e a vontade, possa conservar a serenidade, a presença d'espirito e despreocupação indisponaveis para a tranquillidade da sua vida, causa primaria da sua assiduidade e preserverança no trabalho?

Se o fim da Liga fosse ir reduzindo a porção de tabaco diariamente consumido, aconselhar aos seus associados a que fumassem o menos possivel e sobretudo que não engulissem o fumo, que se fossem deshabitando lentamente emfim, nós não duvidariamos de que alguns resultados colheria: assim um deshabito repentino, sem transição, permittam-nos que duvidemos tambem.

Nós não queremos com isto dizer que algum dos cavalheiros de que se compõe a Liga tenha já quebrado a palavra dada, deixando-se seduzir pela tentação, mas temos a certeza, tanto quanto se pode ter em casos d'estes, que um bello dia, que aliaz não vem longe, a Liga ha-de ser dissolvida porque os seus membros,

não querendo faltar ao seu compromisso nem podendo resistir á força do habito, se irão despedindo um a um, lavando, por uma publica confissão, a sua falta e sendo, como em todas as confissões e de todas as faltas, plenamente absolvidos e... mandados em paz.

Confessamos que queimamos 3 cigarros *Incríveis* de 12 por um pataco enquanto rabiscamos estas linhas, confissão que fazemos para que nos seja levada em conta no caso, pouco provavel, de nos enganar-mos na nossa prophécia de hoje.

LETRAS

Guitarra Portugueza

XXV

Meus olhos sentem-se prezos,
Mas não choram na prisão;
Deixal-os andar, deixal-os,
Prezos no teu coração.

ANTONIO FOGAÇA

XXVI

Lindas noites de luar!
Os sonhos vão-se formando,
E as almas das raparigas
Batem as azas, cantando

LUIZ OSORIO

XXVII

E' tão manso o meu amor
Que quando tu passas—santa:
Se os meus olhos ajoelham
Aminh' alma se levanta

ALFREDO GUIMARÃES

XXVIII

Fecha as janellas do quarto,
Quando te fores deitar,
Que no quarto d'uma virgem
Nem o luar deve entrar.

JOÃO LUCIO

A ELLA

Sonhei um dia a loucura
De dizer-lhe o meu amor,
Este amor que me tortura,
E é causa da minha dor.

Mas como todos os sonhos,
Todos lindos e dojrado,
Todos bellos e risinhos,
Todos apenas sonhados,

Este ficou em sonhar:
—Não pode um verme da terra
Pensar ao menos amar
Quem tantas graças encerra.

Vizella Setembro de 904

VIOLETA

A PENHA DO RIO

Impressão de costumes e da natureza do Rio de Janeiro por um vizellense.

Ha muitos annos passados seguimos o rasto de certo minhoto chamado Fernandinho.¹ Quando por incidente nos desprendiamos de Portugal, não ignoravamos que aportando ás plagas fluminenses, não nos era dado o prazer de estreitar o amigo, o *malsinado* discípulo de Frei Antonio do Monte,² para quem levavamos algumas prendas de familia.

Um traçoceiro impaludismo que não cedia a cousa nenhuma, minando-lhe a saude e a vida, constrangen-o a deixar o clima do Rio. Fôra para S. José de Parahyba, provincia de S. Paulo, por onde Teixeira Russo e outros peregrinavam.³

Enfrentamos com coragem o mar e a navegação temeraria da epocha. Enfrentando a bahia do Rio de Janeiro pela garganta que deixa á esquerda o Pão do Assucar e a Rasa, á direita Imbulry e Santa Cruz, vimos o panorama especioso que se nos foi desdobrando. Fera nos a imaginação de saudade aquella imponencia que a curiosidade e observação ensinaram a respeitar e venerar cada vez mais.

Lá dentro aquella concha de arabescos naturaes, que aninha o Rio propriamente dicto, o Rio viado por gigantes do granito; o Rio mergulhado n'um oceano de verdura; aque'la lagoa a perder de vista com a expressão inalteravel de suavidade hospitaleira que a singularisa, casa-se por igual com o acalentar de seu clima perennalmente vivificador.

Desembarcando n'outro cenário mais palpitante de objectos e usos extranhos, ouviamos a cada passo pronunciar as linguas dos nossos typos minhotos e trasmontanos, porém já um pouco desnaturaladas.

Mas destoavam de vez em quando do nosso vozear aspero, exageradamente interrogativo, umas articulações consoantes á natureza indigena, mais brandas e melodiosas.

Observamos ainda de outro lado outros phenomenos e usos que tinham o cunho d'aquillo que é superior ás forças humanas, d'aquillo que fixa o character e os traços physiomaticos das nacionalidades: o *meio*.

(1) E' nome de personagem que sobresale n'uma historia que está no prelo sob a denominação de «Sina de um Minhoto e de um Paulista.»

(2) Mestre escola que viveu na aldeia de Penço, freguezia de S. Paio de Vizella. Conheceu-o o Guimarães de Santa Comba.

(3) Teixeira Russo foi d'esta terra, uma celebridade no Brazil especialmente em S. Paulo - celebre em ralia e por actos generosos. Tambem se chamou Cabanchona.

Uma semana decorrida, deparava-se-nos o emprego de caixeiro; digamos a verdade, amarguramos grosserias e maus tractos que não condiziam com a mansidão do clima, que a disciplina commercial do tempo tinha por lei.

Algumas vezes chegamos — porque não o confessar? — a pensar em conspirar contra a lei, a pensar em fugir-lhe; mas o mar era tão vasto e tão profundo, enorme a distancia que se interpunha da paterna choupana!

Ah! quantas provocações de irañão foi indispensavel sofrer ar!...

E como mudaram os tempos em quarenta annos!

Para podermos supportar a rusticidade na jerarchia dos conhecimentos de *lalcão*, — digamos traquejo em vez de conhecimentos almas bemfazejas aconselharam-nos a dar preferencia á aprendizagem de escriptorio commercial.

(CONTINUA)

A. G. D'AZEVEDO SAMPAIO



ELLA

Ao vel-a pelo Parque a passeiar, espaventosa e grande como um pendão de batalha desfraldado ao vento, lembra-me sempre aquella esplendida quadra que o Arnaldo Pereira tecu para o perfil d'uma formosa vimaranense:

«Não falla nunca á tarde no jardim
Xonde a sua enorme apparição
Tempra o toque ançoso d'um clarim
Que faz parar na rua a multidão!»

Ella é tambem assim grandiosamente linda na oppulencia dos seus cabellos negros, no estuio metalico dos seus olhos escuros e na escolha admiravel das suas toilettes bem confeccionadas graciosas e ricas que lhe dão o aspecto de uma rainha disfarçada.

Vive aqui, em Vizella, poderosamente guardada pela formidavel linha de muralhas que guarnecem aquelle inacessivel *ninho de aguias* onde, por um capricho, foi alojarse um debil e formosa *toutinegra*.

A despeito do espanto da sua grandeza ella é pequenina e debil parecendo até que eu conseguiria abranger com a minha mão mascula a sua cinturasita delgada e flexivel.

Tem o nome da primeira rainha d'esta bendita terra portugueza, e nasceu, parece-me em terras d'alem-mar.

ELLE

Veio de longes terras até Vizella buscar simultaneamente alivio aos seus males e um pouco de descanso ás suas fadigas de advogado.

E' novo e alegre, sympathico e intelligente, e apesar do seu nome *aguerrido* não me parece que faça

mal a ninguem a não ser... aos corações femininos a quem deve de conquistar de assalto como guerreiro o costumado a que o inimigo se lhe renda facilmente e sem longos cercos nem combates prolongados.

E' espirituoso no dizer, dança bem, joga o bilhar e... apesar de já lhe irem fugindo os cabellos (o que não denota velhice) é o perfeito typo do homem finamente elegante e distinctamente ja-nota.

Vizella 26-9-904

LYRIO



Retirou para Cabeceiras de Basto o snr. Albino Augusto Leite, digno sub chefe da fiscalização dos tabacos no districto de Braga.

Tambem retirou para Felgueiras o nosso amigo e assignante snr. João Baptista de Souza Felgueiras.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, retirou para o Porto o illustre clinico, snr. Dr. Eduardo de Barros.

Em viagem de recreio partiu para a Povoia de Varzim, seguindo depois para Espinho, o snr. tenente Antonio Infante. Acompanha-o sua Ex.^{ma} esposa.

Em viagem de recreio partiu para o estrangeiro, o distincto advogado vimaranense, snr. Dr. Gaspar d'Abreu Lima.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} irmã, tem estado em Vizella o snr. Dr. Antonio José Machada, de Asnela, Ribeira de Pena.

Retirou para o Porto, o snr. General Luciano Cibrão.

Para o Porto retirou o snr. Joaquim José d'Azevedo e familia.

Partiu para a Villa da Feira o snr. Visconde de Albergaria Souto Redondo.

A fim de visitar o commandante da 3.^a divisão militar, esteve aqui o snr. general reformado Antonio A. de Noronha.

Acompanhado de sua familia partiu para o Porto, o snr. João Joaquim de Souza.

De regresso da sua viagem de recreio, encontra-se novamente em Vizella o nosso collaborador A. G. d'Azevedo Sampayo.

Para Escalhão retirou ha dias o sr. Thomaz Metello de Napoles e Lemos.

Retirou ante-hontem para Lisboa a Ex.^{ma} snr.^a D. Etelvira Carneiro Peixoto, esposa do nosso estimado assignante snr. Francisco Xavier Peixoto e mãe da esposa do nosso amigo snr. Dr. Manuel Caldas.

Vimos em Vizella o nosso estimado assignante snr. José de Mello, conceituado negociante do Porto.

Tambem tem estado em Vizella, partindo brevemente para Tancos, o nosso amigo snr. Antonio Torres alumno do curso de cavalaria na Eschola do Exercito e filho do snr. Dr. Abilio Torres.

Faz annos no proximo domingo o nosso querido amigo snr. Bernardo Almada (Azenha) a quem sinceramente felicitamos.

Está ha alguns dias em Vizella o snr. Augusto Cezar Fernandes, capitão-medico de marinha.

Retirou para o Porto o snr. Dr. Joaquim de Mattos, illustre clinico e sub-delegado de saude n'aquella cidade.

Devem retirar hoje os nossos estimados assignantes snrs. Drs. Francisco Guerra e Carlos d'Azevedo Lopes, distinctos causidicos, aquelle em Miranda do Douro e este no Porto,



Policia civil

Parece que o Ex.^o Snr. administrador do concelho pensa em retirar no fim do corrente mez o destacamento policial que aqui se encontra.

Lamentando esse facto, porque a policia fazia agora aqui um admiravel serviço, não podemos deixar de pedir a sua Ex.^a o favor de deixar por aqui ainda mais algum tempo os mesmos guardas.

Certos de que sua Ex.^a só deixará de attender-nos se isso lhe fôr em absoluto impossivel, desde já lhe patenteamos o nosso agradecimento.

Opusculo

Do snr. Dr. José Figuerinhas Junior recebemos um opusculo de 48 paginas contendo uma *Resposta ás agressões do Campeão* e cuja distribuição é gratuita.

Agradecemos.

Habitos populares a reprimir

No nosso estimado collega vimaranense, *O Povo de Guimarães* encontramos a seguinte proveitosa observação:

E' vulgarissimo nas cidades, e habito inveterado nos campos, as pessoas que façam qualquer golpe com instrumento cortante, vedarem a hemorragia com farrapos carbonizados, raspa de chapéus de feltro, e, a mais usual, com teias d'aranha.

Dos tres meios empregados, todos de facil alcance, se os dois primeiros podem ser inoffensivos, o terceiro é prejudicialissimo não só, como assás perigoso. O uso da teia d'aranha deve ser em absoluto banido, porque n'ellas, entre as poeiras suspensas encontram-se sporos, e mesmo bacterias capazes de produzir terriveis doenças, como seja o tetano.

Ahi fica a prevenção reproduzida do nosso collega *O Norte*, que não só a faz como chama a attenção dos jornaes da provincia para que a vulgarisem, de modo a fazer cessar tão pernicioso uso.

A Chalaça

Temos presente o 1.º reclamo d'este esplendido semanario humoristico que pode encetar a sua publicação definitiva em meados do proximo mez d'outubro.

Assigua-se no escriptorio da administração, Rua das Flores 113 —Lisboa e aceita agentes para venda em todas as terras onde ainda não os tem.

O 2.º n.º reclamo deve apparecer em 1 de outubro sendo como o 1.º profusamente distribuido.

Escola particular

O nosso amigo e habil professor primario snr. Germano Carvalho já abriu em sua casa, na Alameda de Franco Castello Branco, d'esta povoação, uma escola particular onde com toda a profissencia habiita alumnos para os exames de 1.º e 2.º graus.

O resultado colhido pelos alumnos do snr. Germano Carvalho na passada epocha de exames, resultado de que aqui publicamos uma rapida sumula, anima-nos a que recommendemos aos paes de familia que prezam a acertada direcção dos primeiros estudos dos seus filhos, a escola do snr. Germano Carvalho.

Grande gala

Por passarem hontem os anniversarios natalicios de S. S. M. M. El-Rei D. Carlos e a Rainha D. Amelia foi de grande gala esse dia havendo as costumadas manifestações de regosijo e feriado nas repartições publicas.

Tomadia

Dois empregados da Camara de Guimarães, acompanhados por dois guardas da policia civil de Guimarães fizeram ante-hontem uma apreensão de carne de boi a um cortador que a estava expondo á venda n'uma barraca levantada na freguezia de Tagilde, sem licença da mesma Camara.

Foram tambem apreendidos os competentes pezos que não se encontravam devidamente aferidos.

Foi tudo para Guimarães.

LIQUIDAÇÃO

Diz-nos o nosso caro amigo e assignante snr. Carvalho com officina e estabelecimento de relojoaria na rua do Dr. Pereira Caldas e proprietario da barraca que se encontra aberta em frente á nova igreja de S. João, que vae liquidar grande parte dos magnificos relojos que tem no seu estabelecimento, por preços sem competencia.

Para este facto chamamos a attenção dos nossos leitores.

Barbaridade

Hontem de manhã um carreteiro que veio trazer umas pedras para o largo fronteiro ao Hotel Vizellense, n'um acceso de furia espancou tão estupidamente os bois que trazia que o acto arrancou vehementes protestos a quem o prezeceou.

Que pena não estar lá um policia...

Horario dos comboyos

No principio do proximo mez de outubro são supprimidos os comboyos ascendente n.º 13 e descendente n.º 4 que aqui passavam respectivamente ás 3,55 da manhã e 2,32 da tarde.

Carne em mau estado

Pedi-nos alguem que chamassemos a attenção do Ex.^{mo} snr. subdelegado de saude para o facto de dois individuos d'aqui fazerem abater em suas casas uns suinos que estavam prestes a morrer ou já tinha morrido de doença.

Fomos informar-nos na esquadra policial onde nos disseram que nada constava.

No sentido de evitar que tal carne seja exposta á venda será bom que o sr. dr. Mattos Chaves adopte as competentes providencias.

Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita. etc

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhedidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.

ESCROPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA. são positivamente curadas com a **FUCUGLI INA** de **POMBEIRO**. O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a **FUCUGLICINA** como golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhau. É um producto inalteravel.
Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a **HYGIENICA**, (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—**OS DENTES**—
Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFECÇÕES das vias urinarias combatem-se com o melhor successo com os **SAES DE LITHINA** effervescente de **POMBEIRO**.
Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia **POMBEIRO**. Cada colher de chá contém 20 centigrammas de sal activo.
11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.
Preços desafiando toda a concorrencia.
Pharmacia Pombeiro—Cedo feita, 11
Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal
Rua da Boa-vista 62-2 Lisboa.
Obras em distribuição: *Atlas de Geographia Universal Descrito e illustrado*. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 65700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 15000 reis.

Vida e aventuras Robison Crusoe
por Daniel Defoe Um volume de 589 paginas illustrado—brochado 45700 reis, encadernado 25500 reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 250 reis.

Atlas de Portugal e colonias Descriptivo e illustrado. Esta obra contém 15 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 150 reis para o continente e illhas adjacentes, 170 reis para o ultramar e 18000 francos para Brazil.

Historias dos Bastardos reaes.
Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de **AFFONSO GAYO** e brilhantemente illustrado por **ALBERTO DE SOUSA** e **A. QUARESMIA** cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.
Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSINANTES:
Uma estampa representando a visã geral de Lisboa.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto.

Livraria Portuqueza

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recelem-se assignaturas na redacção d'este jornal.